DESMISTIFICAÇÃO CONTRACEPTIV A: PROMOÇÃO DA AUTONOMIA REPRODUTIV A ENTRE MULHERES DA USF MAPE

Autor(res)

Francoise Carmignan
Clarice Soares Junqueira
Zelito Alves Ribeiro Filho
Maria Eliza Faquini Marchesino Heck
Marcella Godoy Pinheiro
Guilherme Pozza Fancelli

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A contracepção é um direito sexual e reprodutivo reconhecido pela OMS e pelo Ministério da Saúde, fundamental para a autonomia das mulheres e para a prevenção de gestações não planejadas. Porém, mitos e desinformação ainda dificultam o uso adequado dos métodos contraceptivos, especialmente na Atenção Primária, onde a Estratégia Saúde da Família tem papel central na educação em saúde.

Na USF MAPE, em Campo Grande (MS), observou-se que muitas gestantes possuem dúvidas e crenças equivocadas, principalmente sobre a laqueadura, além de desconhecimento sobre métodos reversíveis, seus mecanismos de ação, eficácia e duração. Isso motivou o desenvolvimento de uma ação educativa interativa para esclarecer informações e promover escolhas reprodutivas conscientes.

A questão norteadora foi: como uma atividade educativa pode desmistificar mitos sobre contracepção e fortalecer a autonomia reprodutiva das gestantes?

O objetivo do projeto foi oferecer informação clara, combater mitos e ampliar o conhecimento das usuárias sobre os métodos disponíveis no SUS. A educação em saúde se mostrou essencial para fortalecer decisões informadas, promover autonomia e integrar ensino, serviço e comunidade.

Objetivo

O projeto busca promover a autonomia reprodutiva das mulheres da USF MAPE por meio de ações educativas que esclareçam mitos sobre contracepção e incentivem escolhas informadas. Especificamente, pretende apresentar os métodos disponíveis no SUS, discutir de forma participativa quais opções se adequam melhor a cada realidade e explicar as diferenças entre os métodos quanto ao mecanismo de ação.

Material e Métodos

O projeto foi um estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado na USF MAPE com três gestantes acompanhadas pela equipe Aspirantes. A atividade ocorreu na sala de espera da unidade, durante o período matutino, utilizando uma metodologia educativa e participativa.

Iniciou-se com apresentação dos acadêmicos e das participantes, criando um ambiente acolhedor e permitindo que as mulheres compartilhassem seus conhecimentos prévios sobre contracepção. Em seguida, conduziu-se uma roda de conversa dinâmica, utilizando placas de “verdade” e “mito” e perguntas impressas para estimular a interação e identificar dúvidas frequentes.

Para facilitar a compreensão, foram utilizados materiais visuais, como imagens do sistema reprodutor feminino, fotografias de DIUs, implantes e tipos de laqueadura. Ao final, realizou-se uma breve revisão dos conteúdos abordados e distribuiu-se um instrumento simples de avaliação para verificar a assimilação das informações. Também foram registradas observações sobre a participação e sugestões das gestantes para aprimorar futuras ações.

Resultados e Discussão

A ação educativa contribuiu para ampliar o conhecimento das gestantes sobre contracepção e fortalecer sua autonomia reprodutiva. As participantes demonstraram melhor compreensão das diferenças entre os métodos contraceptivos, especialmente quanto ao mecanismo de ação, eficácia, duração e possibilidade de reversibilidade. Também foi possível identificar e corrigir mitos frequentes, principalmente relacionados ao DIU e à laqueadura, favorecendo um diálogo mais seguro sobre planejamento familiar.

A metodologia participativa — utilizando roda de conversa, dinâmica de “mito ou verdade” e materiais visuais — facilitou o entendimento e incentivou as mulheres a expressarem dúvidas e experiências pessoais. O projeto também promoveu maior vínculo entre gestantes, acadêmicos e equipe de saúde, estimulando a busca por informações confiáveis e fortalecendo o papel da Atenção Primária como espaço de educação em saúde.

Conclusão

ação educativa mostrou-se eficaz para promover a autonomia reprodutiva das mulheres atendidas na USF MAPE. As gestantes assimilaram melhor as informações sobre os diferentes métodos contraceptivos, compreendendo suas características, indicações e diferenças, especialmente entre métodos reversíveis e a laqueadura. A dinâmica participativa favoreceu um ambiente de diálogo, permitindo que dúvidas fossem esclarecidas e mitos desmistificados.

Além disso, a atividade fortaleceu o vínculo entre usuárias, acadêmicos e equipe da unidade, estimulando a busca ativa por informações em saúde. Para os estudantes, a experiência proporcionou desenvolvimento de habilidades práticas e maior compreensão da realidade da Atenção Primária. De forma geral, o projeto contribuiu para o empoderamento feminino e reforçou a importância da educação em saúde como ferramenta de transformação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo federal. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Métodos Contraceptivos: Linha de Cuidado. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica – PNAB. 3. ed. Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva. Brasília, 2020.

GALLI, B. et al. Conhecimento e utilização de métodos contraceptivos entre mulheres em idade reprodutiva. Rev. Bras. Saúde Materno Infantil, v. 20, n. 2, p. 345–355, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Diretrizes sobre cuidados em contracepção. Genebra, 2021.

WHO. World Health Organization. Family planning/contraception methods. Geneva, 2021.